



## **A NEUROARQUITETURA APLICADA EM UM CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES QUE SOFREM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

**ANA KALLYTA DOS SANTOS DE OLIVEIRA<sup>1</sup>**

**FÁBIO REGINALDO DE MATOS<sup>2</sup>**

**ANDRÉIA ALVES BOTIN<sup>3</sup>**

**MAITANA COMPER TELES<sup>4</sup>**

**JOICE MARQUIORO ANDRADE<sup>5</sup>**

**RESUMO:** O presente trabalho buscou mostrar benefícios da implantação de centro de acolhimento, sendo o principal amparado, as mulheres vítimas da violência doméstica. A idealização textual se dispõe a desenvolver um local acolhedor, seguro para mulheres, crianças e adolescentes, juntamente com a neuroarquitetura, que busca de diversas formas fortalecer a sensação de proteção através da mente, em locais de variados aspectos e adotar condições de bem-estar. O objetivo do centro de acolhimento é apontar que em mesmo em diferentes cenários da violência, é possível ajudar a essas pessoas se reerguerem, no local haverá a oportunidade de treinamentos adequados para que essas mulheres se reestabeleçam no mercado de trabalho. A proposta de implantação é para o município de Sinop – MT, tendo em vista que a cidade é um centro de desenvolvimento para a indústria, e principalmente o agronegócio, sendo assim, havendo um crescimento acelerado como vem ocorrendo nos últimos anos, atraindo pessoas e famílias de diferentes lugares e culturas no país, de que a maior parte dessa população vive em zona urbana. Ao final, foi realizada uma pesquisa de origem qualitativa, para poder entender como a população se posiciona a respeito do tema dito, e com isso, ter a capacidade de estudar sobre o tema e projetar um programa de necessidade ideal para a concepção do projeto. O projeto foi elaborado a partir das normas construtivas da cidade e com os materiais e métodos listados, com o intuito de que seja eficaz a toda a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abrigo; Arquitetura; Proteção; Saúde.

## **NEUROARCHITECTURE APPLIED IN A SHELTER FOR WOMEN WHO SUFFER DOMESTIC VIOLENCE**

**ABSTRACT:** The present work aimed to show the benefits of implementing a shelter center, primarily supporting women who are victims of domestic violence. The textual idealization aims to develop a welcoming and safe place for women, children, and adolescents, along with

<sup>1</sup> Graduada em Arquitetura. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Fasipe - UNIFASISPE. Endereço eletrônico: anakallyta@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Especialista. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Fasipe - UNIFASISPE. Endereço eletrônico: arqfabordematos@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora em Biotecnologia e Biodiversidade. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Fasipe - UNIFASISPE. Endereço eletrônico: andrea.botin@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Professora Especialista em Prática e Teoria da Cor e Design de Interiores. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Fasipe - UNIFASISPE. Endereço eletrônico: maitanacomper.unifasipe@gmail.com

<sup>5</sup> Professora Especialista em Design de Interiores, Curso de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Fasipe - UNIFASISPE. Endereço eletrônico: joicemarquioro16@gmail.com



neuroarchitecture, which seeks to strengthen the sense of protection through the mind in various aspects and adopt conditions of well-being. The objective of the shelter center is to demonstrate that even in different scenarios of violence, it is possible to help these people rebuild their lives. The center will provide opportunities for proper training so that these women can re-establish themselves in the job market. The proposal for implementation is in the municipality of Sinop - MT, considering that the city is a development center for industry, and mainly agribusiness, experiencing accelerated growth in recent years, attracting people and families from different places and cultures in the country, with most of this population living in urban areas. Finally, qualitative research was conducted to understand how the population positions itself on the topic, thus having the capacity to study the subject and design an ideal needs program for the project's conception. The project was developed based on the city's construction standards and with the listed materials and methods, intending to be effective for the entire society.

**KEYWORDS:** Shelter; Architecture; Protection; Health;

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse em realizar um estudo sobre a neuroarquitetura aplicada em um centro de acolhimento para vítimas que sofrem violência doméstica surgiu a partir de dados sobre agressão a mulheres, divulgados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Segundo esse documento, que leva em consideração informações obtidas pelas Polícias Cíveis no Brasil e no Distrito Federal no ano de 2022, é possível ver que do total de 699 (seiscentos e noventa e nove) mulheres, em média quatro foram vítimas de feminicídio por dia. Esses dados são preocupantes, tendo em vista que a taxa de assassinato contra mulheres aumentou 3,2% (três vírgula dois por cento) se comparado com o ano anterior de 2021 (BIANCHINI; CHAKIAN; BAZZO, 2022).

A violência doméstica é a principal causa de feminicídio no mundo, inserindo-se na violência de gênero, que atinge mulheres pelo simples fato de serem mulheres. Isso resulta em maus-tratos, agressões e outros tipos de violência, tanto no ambiente de trabalho quanto, principalmente, no ambiente familiar (CAMPOS, 2015).

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2022), o respeito e o reconhecimento da capacidade feminina são fundamentais para que as mulheres ganhem força no mercado de trabalho. A inclusão das mulheres no mercado de trabalho é um passo importante para a promoção da igualdade de gênero no Brasil, e nas últimas décadas, diversas formas de inclusão foram consideradas para alcançar esse objetivo.

Durante a pandemia, especialmente em 2020, houve um aumento nos relatos de violência contra a mulher, evidenciando a falta de apoio dos municípios e o abandono das vítimas pela constituição (PERNANBUCCO; LEITE, 2022). Uma cidade como Sinop, com crescente desenvolvimento e habitada por populações de diferentes estados brasileiros, espera propor segurança, e um lugar de paz e acolhimento, onde a população possa se sentir segura, visando essas melhorias, cada vez o tema e a necessidade sobre o acolhimento de mulheres vêm tomando vigor, e com isso, em dezembro de 2021, a prefeitura de Sinop instituiu a Lei municipal nº3.026, intitulado Campanha Laço Branco, tendo em vista a sensibilização de servidores públicos em relação ao assunto (SANTOS, 2022).

O centro de acolhimento tem como função auxiliar as vítimas mulheres de qualquer idade, e mães que se encontram em situação de vulnerabilidade à violência doméstica, tanto física quanto psicológica, e ser um espaço de acolhimento constitucional, servindo como abrigo, já que por muitas



vezes estas mulheres e mães não tem uma rede de apoio, e dessa forma ficam impedidas de trabalhar, sendo forçadas a serem dependentes dos parceiros (CHIARELLI; COUTO, 2022).

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O índice de violência doméstica contra mulheres no Brasil**

Segundo dados da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (2008) dados feitos pela Organização Mundial de Saúde (ONU) no ano de 2001 em São Paulo, entre 4.299 mulheres entrevistadas, 27% foram vítimas de violência física por parceiros ou ex-parceiros, 40% testemunharam essa violência com outras mulheres e 17% relataram ter sofrido algum tipo de violência.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) realizou pesquisas em 2019, revelando que o número de casos de violência doméstica contra mulheres dobra quando elas trabalham fora de casa. Isso é atribuído ao empoderamento feminino no mercado de trabalho e às concepções patriarcais. Antes da pandemia de COVID-19 em 2020, 25,9% das violências ocorriam dentro ou fora da residência da vítima e eram causadas pelo parceiro ou ex-parceiro, 29,1% por indivíduos desconhecidos e 32,2% por pessoas conhecidas, eventualmente do sexo masculino (IPEA, 2019).

De acordo com Andrade (2022), muitas pessoas associam violência doméstica apenas à agressão física, mas o Artigo 5.º da Lei Maria da Penha define como violência todas as ações que causem medo, morte, lesão ou sofrimento físico ou psicológico. Mulheres negras são as principais vítimas de homicídio doloso, representando a maioria das vítimas entre 889 (oitocentos e oitenta e nove) mulheres, 650 (seiscentos e cinquenta) são negras. No caso de feminicídio, das 333 (trezentos e trinta e três) vítimas, 198 (cento e noventa e oito) são mulheres negras, e em casos de estupro, das 3,472 (três mil quatrocentos e setenta e dois) vítimas, 1,814 (mil oitocentos e quatorze) são negras. Alguns estados brasileiros não forneceram dados e outros não mencionaram raça nas informações.

### **2.2 Mulheres-mães em situação de violência doméstica**

A violência contra a mulher perpetrada por parceiros ou pessoas do sexo oposto tem como principais objetivos intimidá-las, desvalorizá-las e incutir medo, podendo evoluir com o tempo de violência psicológica para violência física ou até feminicídio em casos extremos. Essas agressões, especialmente quando ocorrem no ambiente familiar, também podem impactar o relacionamento com os filhos, gerando problemas de autoridade dentro de casa. As mulheres vítimas tendem a sofrer com depressão, baixa autoestima e isso pode indiretamente afetar suas habilidades como mãe e a segurança de seus laços com os filhos (SANI, 2008).

Segundo Souza (2016), há relatos de mães agredidas por seus próprios filhos, algumas delas mencionam experiências semelhantes com parceiros anteriores, o que pode influenciar esse comportamento de violência doméstica dos filhos. Estes filhos muitas vezes desobedecem, respondem de forma desrespeitosa e podem abusar do consumo de drogas e álcool. Apesar de pouco discutido, a Lei Maria da Penha (Lei n.º 11.340/06) também protege essas mães. A violência doméstica, cometida no ambiente que deveria ser o mais seguro, muitas vezes era motivo de vergonha e culpa para as mulheres no passado. Reconhecendo tanto agressor quanto vítima, é importante compreender a origem desse comportamento e buscar sua significância. Em casos de violência familiar, onde a mãe é agredida pelo filho, busca uma forma insondável da mãe com o instinto maternal de proteger o filho (RODRIGUES, 2017).

A proteção institucional voltada para crianças e adolescentes geralmente prioriza o



acolhimento, o que pode levar à separação de suas famílias, causando angústia para mães e filhos, especialmente quando a mãe se recusa a deixar o lar. Isso muitas vezes resulta na perda da guarda e aumenta a vulnerabilidade ao uso de drogas de ambos, além de expor as vítimas a um acesso ilimitado aos serviços públicos. Fatores como classe social, cultura e discriminação racial podem aumentar o risco de violência doméstica para essas pessoas (CLETO, 2019).

### **2.3 A Neuroarquitetura com o estresse pós- traumático**

A neuroarquitetura impacta a produtividade humana, tanto no trabalho quanto em casa, ao influenciar o ambiente. A norma NR-17 da Legislação Trabalhista Brasileira (CLT) assegura o desenvolvimento humano no ambiente profissional, considerando fatores como cores e iluminação para combater o estresse e promover a produtividade (ABRAHÃO, 2019).

A natureza influencia na neuroarquitetura e é vital para o equilíbrio humano, sendo um antídoto natural ao estresse. Desde a infância, o contato com o ecossistema é essencial para o desenvolvimento do controle do ambiente. Na idade adulta, proporciona benefícios à saúde mental e física, através da contemplação, alívio do estresse e conexão social. As áreas verdes promovem bem-estar, oferecendo experiências restauradoras e autonomia (MATTOS; CONSTANTINO, 2015).

O diagnóstico do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) envolve sintomas como pesadelos, paralisia emocional e irritabilidade, além do comprometimento social. O interesse na violência por parceiros íntimos revela respostas instáveis das vítimas, que podem contribuir para o desenvolvimento do TEPT. O grau de vitimização varia conforme o tipo de violência vivenciada (FELIPPE et al., 2016). Mulheres vítimas de violência pelo parceiro têm maior risco de desenvolver depressão, TEPT, ansiedade e dores crônicas, além de baixa autoestima. Elas podem se tornar mais dependentes e incapazes de planejar o futuro (CASSADO; GALLO; ALBUQUERQUE, 2003).

### **2.4 O acolhimento da mulher vítima de violência doméstica no Brasil**

Segundo Narvaz e Koller (2006), a violência doméstica torna-se uma preocupação social que pode afetar o desenvolvimento socioeconômico do país. A maioria das vítimas são mulheres que não possuem independência financeira nem uma rede de apoio, encontrando-se, assim, fragilizadas e desamparadas. Essas mulheres são vitimadas por uma sociedade sexista, continuamente julgadas e culpadas tanto pela violência que sofrem quanto por permanecerem nessa situação. Antes de julgar, é crucial entender a realidade vivenciada diariamente pelas vítimas e os motivos que as levam a permanecer nesse ambiente.

A violência doméstica contra a mulher é um tema central na saúde pública, relacionado à problemática de gênero histórica ainda presente hoje. Os serviços públicos falham em oferecer suporte psicológico adequado devido ao despreparo e falta de qualificação dos profissionais. Contudo, as equipes enfermagem no Brasil destaca-se no apoio e atendimento às vítimas, fortalecendo a assistência pública (COSTA et al., 2019). O acolhimento humanizado na saúde, baseado no diálogo e na confiança, proporciona um tratamento contínuo e integral, promovendo o bem-estar das vítimas (SIGNORELLI; AUAD; PEREIRA, 2013).

As denúncias de violência doméstica podem ser feitas em delegacias, por vizinhos, hospitais e outros locais, sendo encaminhadas para o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). O CRAS oferece auxílio tanto em sua sede quanto onde a vítima estiver. Denúncias também podem ser feitas pelo número de suporte "Ligue 180", uma linha exclusiva para mulheres vítimas de violência. Essa facilidade tem levado a um aumento nas denúncias (FERRARI, 2023).

A violência doméstica não escolhe classe social, cor de pele, espaço cultural ou social, em presença dela, traz complicações não somente para a vítima, mas para as pessoas em sua volta.



Enxergamos que a desigualdade de gênero ainda está presente na atualidade, frequentemente se implica para a mulher, pelos lugares que a sociedade impõe que ela deve estar e o que fazer, dificultando o livre arbítrio e a liberdade financeira da mesma. Cada vez mais vem crescendo os índices de violência contra a mulher, pode ser física, verbal, psicológica ou sexual, assim ampliando a demanda da saúde pública (CASTANHA; LIMA; PECORARO, 2022).

## **2.5 Tipos de violência**

Segundo o Instituto Lei Maria da Penha (2018), classifica os cinco tipos abaixo como violência doméstica e familiar contra a mulher. Tais violências tem resultados negativos e consequências para as mulheres, quaisquer delas são uma violação do direito da mulher e devem ser denunciadas.

A violência física ocorre quando uma agressão resulta em danos corporais, afetando a saúde física da mulher. Isso pode incluir espancamento, estrangulamento, ferimentos por arma de fogo, queimaduras, entre outros. Por outro lado, a violência psicológica, frequentemente associada à violência física, é considerada quando as ações prejudicam a saúde emocional da vítima, controlando seu comportamento e denegrindo sua imagem em público, entre outras formas de abuso (LOURENÇO; CARVALHO, 2001).

De acordo com Figueira (2021), a violência patrimonial abarca a recusa em compartilhar bens, a negação na entrega de documentos pessoais, o controle financeiro e a falha em cumprir a obrigação de pagar pensão aos filhos, entre outras ações. Este tipo de violência muitas vezes passa despercebido, mas é desconhecido por muitas mulheres, sendo considerado um comportamento machista e ilegal por parte do parceiro. Frequentemente, essa forma de violência está interligada a outras e tende a ocorrer após a separação do casal.

No entanto, além de todos os sofrimentos que uma mulher pode enfrentar ao ser apenas ouvida, há também a Violência Sexual, que se manifesta na forma de forçar ou obrigar a mulher a ter relações sexuais contra sua vontade. Isso inclui qualquer ato que viole seus direitos sexuais, como gravidez indesejada, aborto contra a vontade da mulher, coação para que ela permaneça no relacionamento, entre outros (LEI MARIA DA PENHA, 2018).

A Violência Moral refere-se a comportamentos que desrespeitam as mulheres, incluindo difamação ou outras formas de acusação, como rotular uma mulher de traidora ou expor sua vida íntima. Além disso, no ambiente de trabalho, é comum observarmos manifestações de machismo que desvalorizam a mulher unicamente por seu gênero, muitas vezes respaldadas pela hierarquia de autoridade, o que resulta em atitudes abomináveis (CIMBALISTA, 2008).

Os diferentes tipos de violência doméstica podem progredir em intensidade, sem diminuir sua gravidade. Por exemplo, ameaças verbais (violência psicológica) podem evoluir para agressões físicas ao longo do tempo. Esse processo gradual pode levar a mulher a normalizar o sofrimento, tornando difícil romper o relacionamento. Muitas mulheres enfrentam obstáculos como medo, dependência financeira e falta de rede de apoio. Por isso, é essencial o suporte de profissionais e serviços de acolhimento público para ajudá-las a sair dessa situação (BITTAR, 2012).

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Conforme apontado por Schneider, Fujii e Corazza (2017), a partir da segunda metade do século XX, tornou-se imperativo a adoção de métodos de pesquisa mais qualificados, que contemplassem a complexidade dos fenômenos sociais e valorizassem a autenticidade do mundo real,



priorizando o processo. Diante desse cenário, a pesquisa qualitativa emergiu como uma abordagem que permite capturar perspectivas individuais e enfatizar o processo, conferindo maior profundidade ao trabalho realizado.

Foi utilizada uma perspectiva em forma de pesquisa qualitativa, que segundo Demo (1998), mostra que qualidade não é quantidade, empregar uma forma de pesquisa onde tem um roteiro de escrita é essencial, porém, se estimula a pesquisa da avaliação da sociedade, então nesta presente pesquisa foi elaborado um questionário, com questões voltadas para a população de Sinop – MT, com o intuito de entender a atual situação do cenário de violência doméstica no município.

De acordo com Cardano (2011), embora sejam técnicas comuns, as abordagens da pesquisa qualitativa, como entrevistas e observações, não perdem em qualidade. É responsabilidade do pesquisador abordar o problema do tema, descrevendo sua origem histórica e aplicando a teoria da argumentação, que envolve o uso do raciocínio lógico fundamentado na filosofia humana.

Para a realização deste trabalho foi utilizado softwares como Word para a construção textual, para pesquisa para a população se deu através do Google Formulário, e para a revisão de literatura, em busca de artigos, livros, foi por meio principal no Google Acadêmico, além de sites institucionais do governo e de ONGs, com trabalhos relacionados ao tema. Já na fase de projeto, foi utilizado o programa Autocad, para a realização do projeto arquitetônico e o Sketchup para a modelagem e volumetria.

A concretização da proposta arquitetônica para o Centro de Acolhimento para Mulheres que sofrem violência doméstica será possível graças à aplicação das ferramentas destacadas na metodologia. Esse processo garantirá a coerência e eficácia do projeto, atendendo de forma adequada às demandas específicas da região. Ao concluir, são apresentadas as considerações acerca do tema e são fornecidas as referências bibliográficas, que servem para respaldar a exatidão das informações apresentadas ao longo da dissertação.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Análise de dados**

Para obter informações foi realizada uma pesquisa em formato de questionário *online*, através da plataforma de pesquisas Google Forms, no qual tinha como principal objetivo apresentar a situação de violência doméstica contra mulheres na cidade de Sinop – MT, mostrar o empenho das pessoas de ajudarem essas vítimas, e quais são os recursos de apoio á essas mulheres. As perguntas ficaram disponíveis em um período de 24 (vinte e quatro) dias, sendo do dia 13 (treze) de abril de 2023 até o dia 07 (sete) de maio do mesmo ano, alcançou 103 (cento e três) pessoas, a grande maioria, 80% (oitenta por cento) sendo do sexo feminino.

Através da análise podemos observar que 47,1% (quarente e sete vírgula um por cento) de mulheres conhecem alguma mulher vítima, porém não sabe a forma correta de prestar a ajuda necessária. Consta com menos da metade, que a pessoa conheça alguma mulher que sofre ou sofreu violência doméstica pelo seu parceiro nos últimos 12 (doze) meses. Consideramos com base nas pesquisas que as principais afetadas são mulheres de 31 (trinta e um) á 40 (quarenta) anos.

O trabalho visa propor a implantação de um Centro de Acolhimento para Mulheres que sofrem violência doméstica. Para validar a viabilidade e utilidade do projeto, foi conduzida uma pesquisa de opinião junto à população da cidade. Os resultados indicaram que a maioria das pessoas apoia a criação do centro, acreditando que ele ofereceria proteção às mulheres vítimas de seus agressores.



Em relação à dependência financeira, 22,3% das mulheres trabalham, mas ainda dependem financeiramente de seus parceiros. Já 42,7% são financeiramente independentes, conseguindo se sustentar sem depender do dinheiro do parceiro. Esses dados refletem tanto progresso quanto desafios, destacando a importância da independência financeira para a igualdade de gênero.

Entre as propostas para a criação do Centro de Acolhimento, destacam-se os jardins terapêuticos, reconhecidos por sua contribuição no processo de cura, tanto em recuperação cirúrgica quanto no tratamento de traumas. As áreas verdes têm o poder de transformar feridas e auxiliar na recuperação. Outra sugestão é a inclusão de um playground, considerando que muitas dessas mulheres são mães; juntamente com áreas de convivência e salas educacionais para cursos, esta combinação proporcionaria o desenvolvimento de um novo lar temporário.

Com base na análise dos dados, é evidente que um centro de acolhimento seria amplamente aceito pela população de Sinop – MT. Ele representaria um refúgio para as vítimas, oferecendo uma oportunidade renovada para reconstruir suas vidas com o apoio de profissionais. Seria o pioneiro na cidade e na região, como um Centro de Acolhimento dedicado às mulheres que enfrentam violência doméstica.

#### **4.2 O projeto arquitetônico**

Para a realização do projeto arquitetônico foi efetuada a escolha do terreno localizado na Avenida das Itaúbas, esquina com a Avenida dos Carvalhos, no bairro Jardim das Itaúbas, na cidade de Sinop – MT. A área destinada a construção será dada pela união de todos os lotes, da quadra de número 24, totalizando um espaço de 8.468,60 metros quadrados.

O principal motivo da escolha desse local foi por estar localizado em uma região de grande crescimento da cidade, com um grande fluxo de movimento, um ponto onde há uma facilidade para o comércio e para a parte residencial, com facilidade de acesso. O local está situado próximo a reserva ambiental R2, que conta com vegetação natural e preservação ambiental, possibilitando melhor a qualidade do clima.

Em relação a posição solar do terreno, tendo a sua fachada principal voltada para a Avenida das Itaúbas, sendo direcionada ao sol da manhã, toda a edificação foi planejada juntamente prezando o conforto térmico dos ambientes, desse modo, considerando as incidências solares durante o dia, na parte onde recebe maior incidência solar foram aplicados elementos estruturais juntamente com elementos naturais para amenizar a temperatura dentro dos ambientes.

Em seguida, ainda sobre a escolha do terreno, é preciso conferir as legislações da cidade, para atender corretamente aos critérios estabelecidos para construção da edificação. Dessa forma, de acordo com o mapa de zoneamento de Sinop, o terreno escolhido se dá na junção de três zonas diferentes, sendo elas: ZRP III (Zona residencial predominante III, em cor azul), ZED II (Zona dos eixos diversificados II, em cor amarela) e ZED III (Zona dos eixos diversificados III, em cor vermelha) em maior porcentagem, como mostra a imagem a seguir (figura 1):



**Figura 1:** Mapa de zoneamento.



Fonte: Própria (2023).

O projeto foi concebido em conformidade com as normas de acessibilidade estabelecidas pela ABNT NBR 9050:2020, observando criteriosamente os requisitos e padrões para instalações em edificações, tais como acessibilidade em sanitários para PCD (Pessoa com Deficiência), instalação de piso tátil, dimensionamento de rampas, e outras especificações pertinentes, conforme indicado pelo (CAU, 2020).

Quanto às rampas de acessibilidade, sua construção seguiu as diretrizes estabelecidas no Artigo 87 da Seção XI do Código de Obras (SINOP, 2022). Elas foram projetadas com uma inclinação máxima de 8,33%, equipadas com guarda-corpos e corrimãos, e dimensionadas de acordo com as normas de acessibilidade em relação à largura necessária.

Para determinar o número de vagas de estacionamento necessário, foi seguido o Código de Obras (SINOP, 2022), que estipula uma vaga para cada 110m<sup>2</sup> de área construída. Deste total, 5% das vagas são destinadas a idosos, 2% para PCD (Pessoa com Deficiência), 2% para gestantes e uma vaga específica para TEA (Transtorno do Espectro Autista). Observa-se na figura 2, as vagas demarcadas no estacionamento no centro de acolhimento.

**Figura 2:** Vista do estacionamento



Fonte: Própria (2023).

A fim de promover o reaproveitamento de água, a edificação integrará um sistema de captação de águas pluviais, uma opção ecologicamente sustentável. Essa água será utilizada para



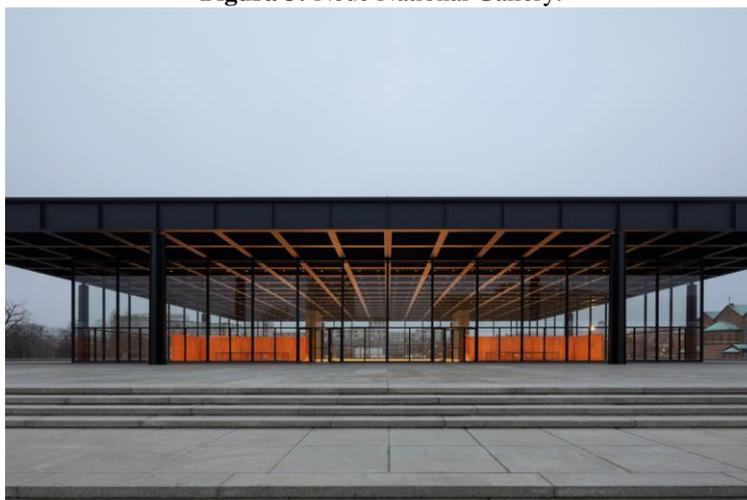
diversas finalidades, incluindo limpeza e irrigação de jardins, sistema de combate a incêndios e descarga de vasos sanitários. O sistema é de fácil operação e possui baixo custo (OLIVEIRA; CHRISTIMANN; PIEREZAN, 2014).

Para a concepção deste projeto, adotou-se como corrente arquitetônica a arquitetura moderna. Este estilo representou uma ruptura com as tradições do passado, emergindo como um símbolo de progresso e modernidade, caracterizando-se pela sua rejeição aos estilos anteriores. Centralizada na funcionalidade, a arquitetura moderna, conforme expresso pela famosa frase de Le Corbusier, "A casa é uma máquina de morar", buscava proporcionar residências que atendessem integralmente às necessidades dos moradores, sendo econômicas, práticas e visualmente eficientes (FRANCO; FRAGA; FARIAS, 2010).

O determinado projeto deste trabalho teve como referência o arquiteto alemão Ludwig Mies Van Der Rohe que é considerado um grande arquiteto do estilo internacional, fortemente ligado ao modernismo, uma arquitetura totalmente moderna, contendo em suas fachadas, cores claras e neutras, pilares de aço para a sustentação e vegetação, fazendo com que a construção integrasse com o exterior. O arquiteto define a frase "Menos é mais", como um conceito de sua arquitetura, como forma de expor mais clareza, minimalismo, e de mostrar a beleza de suas obras utilizando estrutura de aço, vidros e linhas lineares, e exibindo que os estilos e materiais mais simples, é onde vê a beleza (PAIVA; RAMOS, 2016).

Foi tida como referência a última obra projetada pelo arquiteto, a galeria nacional Neue, localizada na Alemanha. Tal obra foi construída com um novo modelo de layout de museu, representando um grande avanço na arquitetura internacional/moderna, com o planejamento interno de separar as partes onde ficariam abertas com luz natural, com paredes de vidro e os espaços com pouca iluminação, contendo espaços subterrâneos, utilizando cobertura metálica em preto linear, como pode ser observado na figura 3 (ARCHDAILY, 2017).

**Figura 3:** Neue National Gallery.



**Fonte:** Archdaily (2017).

O partido do projeto se deu pela forma de uma árvore, que é uma das teses mais simbólicas em relação à vida, assim como o ser humano, está em constante evolução e transformação. Por outro lado, é também relacionada como a forma de conexão entre o céu e a terra, sendo esse fenômeno representado pelos galhos da árvore, que se estendem de forma orgânica para o alto, como pode ser observado na figura 4, expressa diversos sentidos a serem refletidos (RIBAS; ROCHA, 2012).



**Figura 4:** Símbolo árvore da vida.

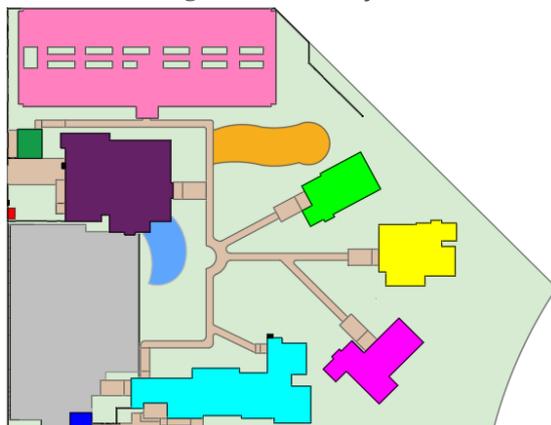


**Fonte:** Veclogo (2020).

Conforme observado por Alves et al. (2022), durante o período pós-pandemia da COVID-19 em 2020, o vínculo entre os seres humanos e a natureza se intensificou. Com o mundo em quarentena, as pessoas enfrentaram sentimentos de solidão, medo e ansiedade, o que ressaltou a importância desse vínculo. A introdução de vegetação nos ambientes da área da saúde pode servir como uma simbologia de transformação, nascimento e renascimento. Além disso, essa abordagem oferece a oportunidade de criar ambientes acolhedores, confortáveis, inclusivos e saudáveis.

O projeto foi disposto em 8 blocos separadamente, para o melhor aproveitamento do terreno e ligando todos pelo jardim ao centro, proporcionando melhor uso e qualidade do ambiente para todos, como pode ser observado nas figuras 5 e 6.

**Figura 5:** Setorização.



**Figura 6:** Legenda das setorização.

SETORIZAÇÃO	
	JARDIM
	GUARITA
	CENTRO DE ACOLHIMENTO
	ACADEMIA
	BIBLIOTECA
	ESPAÇO DE TERAPIA COLETIVA
	REFEITÓRIO
	ALOJAMENTO
	LAVANDERIA
	ESTACIONAMENTO
	ACESSOS/CALÇADAS
	CASA DE LIXO
	CASA DE GÁS
	LAGO ARTIFICIAL
	PLAYGROUND

**Fonte:** Própria (2023).

O projeto tem o seu principal acesso pelo centro de acolhimento, representado pela cor azul ciano na planta de setorização. Nas regiões indicadas pelas cores roxo, amarelo e verde, estão localizadas as áreas de convivência, as cores roxo, púrpura e verde floresta, estão os setores de serviço, que serão utilizados principalmente por funcionários e ao fundo do terreno, representado pela cor rosa claro está localizado o alojamento.

Em continuação, nas cores cinza e bege, são destinados para os acessos, tanto dos visitantes quanto dos funcionários e a ligação entre os blocos, passando pelos jardins, com o intuito de um



contato com a natureza. O local com a cor laranja é proposto para a diversão das crianças que estarão alojadas na edificação. Para a setorização foi inspirando-se na forma orgânica dos galhos das árvores, como pode-se observar na figura 7.

**Figura 7:** Setorização realista centro de acolhimento.



**Fonte:** Própria (2023).

O projeto do centro de acolhimento prioriza a sustentabilidade, visando reduzir seu impacto ambiental e garantir o conforto dos usuários. O conceito de "Desenvolvimento Sustentável", iniciado pela Organização das Nações Unidas (ONU), busca equilibrar aspectos políticos, econômicos, sociais e ambientais para garantir o bem-estar das atuais e futuras gerações de forma responsável (MOLINA, 2019).

Um das alternativas para a sustentabilidade do projeto foi a utilização de madeira, com o objetivo de contribuir para a incidência solar, por ser um material natural tem maior absorção do calor, sendo um isolante térmico, fazendo com que haja uma melhora significativa no clima do ambiente instalado (ALMEIDA, 2020). Foi selecionado o cobogó como elemento de sustentabilidade para o local, devido à sua capacidade de permitir a entrada de ventilação e luz natural, graças à sua forma vazada e modular. Além de contribuir para a estética, proporcionando luz, sombra e beleza, o cobogó também ajuda na economia de energia, absorvendo calor (BARBOSA et al., 2016). Como pode ser visto ambos os elementos de madeira e cobogó na figura 8.



**Figura 8:** Exemplo da utilização de madeira e cobogó no centro de acolhimento.



**Fonte:** Própria (2023).

Para promover práticas mais sustentáveis, serão instaladas placas solares nas coberturas da edificação, priorizando a orientação para o norte. Essas placas, utilizando tecnologia fotovoltaica, captarão energia solar, uma fonte limpa e renovável, com o propósito de melhorar o desempenho energético da edificação (MEDEIROS; JÚNIOR, 2016).

Com o intuito de impulsionar a sustentabilidade, as calçadas e o estacionamento da edificação foram revestidos com piso drenante, feito de agregadores minerais e fibras naturais, proporcionando absorção rápida da água e reduzindo enchentes urbanas (GRITTI; LANDINI, 2010). Além disso, um sistema de captação de águas pluviais será implementado, reaproveitando água para limpeza, irrigação de jardins, combate a incêndios e descarga de vasos sanitários (OLIVEIRA; CHRISTIMANN; PIEREZAN, 2014).

O centro de acolhimento é dividido em oito blocos sendo eles: guarita, centro de acolhimento, academia, espaço de terapia, biblioteca, refeitório, lavanderia e alojamento. O projeto arquitetônico foi desenvolvido conforme o Código de Obras de Sinop-MT, juntamente com as NBR's e estudos de casos realizados. Na área verde no centro de acolhimento foi criado espaços de convivência para os utilizadores do espaço e foi pensado em um playground infantil, como pode ser visto na figura 9, tendo em vista a vegetação ao seu redor, proporcionando um ambiente climático agradável e arborizado.



**Figura 9:** Vista da área do playground do centro de acolhimento.



**Fonte:** Própria (2023).

A figura 10 apresenta uma vista que destaca as curvas das calçadas e do pergolado. O projeto busca integrar áreas de vegetação e circulação, enquanto adota um estilo arquitetônico moderno, utilizando revestimentos naturais como madeira, pedra e tijolinho de barro. Essa abordagem visa transmitir uma sensação de acolhimento, mantendo o propósito principal da obra.

**Figura 10:** Vista da área de circulação do centro de acolhimento.



**Fonte:** Própria (2023).

O projeto incorpora uma estrutura metálica nas coberturas, destacando-se pela sua resistência e caráter reciclável, proporcionando uma instalação rápida e obra limpa (LIUBARTAS et al., 2014). Para promover a sustentabilidade, serão instaladas placas solares nas coberturas, visando captar energia solar para o melhor aproveitamento da edificação. Essas medidas buscam não só reduzir o impacto ambiental, mas também promover eficiência energética e práticas construtivas mais sustentáveis. (MEDEIROS; JÚNIOR, 2016). Em relação a estrutura metálica pode-se observar na figura 11 a utilização das mesmas na fachada principal, tendo como fim a utilização para a estética.



**Figura 11:** Fachada principal do centro de acolhimento.



Fonte: Própria (2023).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em pesquisa qualitativa e estudos bibliográficos, é crucial reconhecer a importância de um Centro de Acolhimento Especialmente para Mulheres, visando sua segurança e bem-estar. A análise dos dados regionais e do estudo de caso revela a necessidade premente de um Centro de Acolhimento para Mulheres vítimas de violência doméstica, dada a rápida expansão urbana em Sinop – MT.

Independentemente da existência de recursos governamentais e de saúde para proteger mulheres na cidade, não há abrigos disponíveis. Portanto, a implementação de um Centro de Acolhimento pode significar uma transformação para muitas mulheres, proporcionando apoio tanto a elas quanto a mães com crianças e adolescentes. Isso não apenas aborda necessidades sociais cruciais, mas também fortalece a cidade, oferecendo um ambiente humanizado com profissionais capacitados.

Sendo assim, a instalação de um Centro de Acolhimento em Sinop – MT torna-se fundamental para a comunidade, promovendo estabilidade, segurança e desenvolvimento social. Essa iniciativa não apenas fortalece a cidade, mas também atende à demanda regional, demonstrando-se crucial para o bem-estar geral da população.

Em resumo, a implantação do Centro de Acolhimento visa fornecer proteção e apoio às mulheres vítimas de violência doméstica, promovendo o bem-estar físico e mental, incentivando seu crescimento pessoal e proporcionando qualidade de vida. Além disso, busca-se o desenvolvimento social e a conscientização de todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, S. **Neuroarquitetura**. Centro Universitário de Campo Real, 2019.

ANDRADE, T. **Índice de Violência Doméstica no Brasil**. JUS, 2022.



ALVES, E; SILVA, R; QUIRINO, V; PEREIRA, M; VERÇOSA, A; BARBOSA, N. **Projeto covida: Árvore da vida**. Jornada Acadêmica, 2022.

ARCHDAILY. **Menos é mais: Mies Van Der Rohe, pioneiro do movimento moderno**. 2017. Disponível em: [Menos é mais: Mies van der Rohe, pioneiro do movimento moderno | ArchDaily Brasil](#)

ALMEIDA, Aline; **Sustentabilidade: uma questão de todos nós**. São Paulo, 2020.

BARBOSA, A; SÁ, C; BARROSO, J; VIANA, M. **Os elementos de proteção solar como estratégia de redução do consumo de energia elétrica**. UNIFACISA, 2016.

BIANCHINI, A; CHAKIAN, S; BAZZO M. **Violência contra meninas e mulheres no 1º semestre de 2022**. Fórum brasileiro de segurança pública, São Paulo, 2022.

BITTAR, D. **Ansiedade e depressão em mulheres vítimas de violência doméstica**. Universidade Católica de Brasília, 2012.

CAMPOS, C. H. **Feminicídio no Brasil**. Sistema Penal & violência, Porto Alegre, 2015.

CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa. A contribuição da teoria da argumentação**. Tradução de Elisabeth da Rosa Conill. Editora Vozes. 2011.

CASTANHA, L; LIMA, M; PECORARO, T. **Acolhimento de mulheres vítimas de violência na atenção básica em saúde**. Revista NUPEM, 2022.

CAU. **Confira a nova NBR9050/2020 da ABNT, que trata sobre Acessibilidade**. Sinop, 2020. Disponível em: [Confira a nova NBR 9050/2020 da ANBT, que trata sobre Acessibilidade — CAU/SC \(causc.gov.br\)](#)

CASSADO, D; GALLO, A; ALBUQUERQUE, L. **Transtorno de Estresse Pós-Traumático em mulheres vítimas de violência doméstica: um estudo piloto**. Universidade Federal de São Carlos, 2003.

CHIARELLI, S. R.; COUTO, B. B. **Projeto de centro de acolhimento a mulheres em situação de vulnerabilidade em Mogi Mirim – SP**. Revista Faculdade do Saber, 2022.

CIMBALISTA, S. **O custo da violência moral no trabalho**. Análise conjuntural, 2008.

CLETO, M. **Mulheres-mães em situação de violência doméstica e familiar no contexto do acolhimento institucional de seus(as) filhos(as): o paradoxo da proteção integral**. UFPR, Matinhos, 2019.

COSTA, D; LIMA, E; TENÓRIO, M; SILVER, T. **A mulher vítima de violência doméstica no Brasil: acolhimento e assistência da enfermagem**. Ciências biológicas e de Saúde UNIT, 2019.

DEMO, P. **Pesquisa qualitativa busca de equilíbrio entre forma e conteúdo**. Ribeirão Preto, 1998.



FERRARI, G. **Amparo assistencial às mulheres vítimas de violência doméstica.** Universidade Federal de Ouro Preto, 2023.

FELIPPE, A; JESUS, S; SILVA, Y; LOURENÇO, L; GRINCENKOV, F. **Violência praticada pelo parceiro íntimo e o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).** Revista Psique, 2016.

FIGUEIRA, M. **A violência patrimonial contra a mulher e a atuação da polícia judiciária.** Revista dos Estudantes de Direito da Universidade de Brasília, 2021.

FRANCO, G; FRAGA, R; FARIAS, A. **Arquitetura moderna e pós-moderna: mudança de paradigma.** Ciências Humanas e Sociais, 2010.

GRITTI, G; LANDINI, M. **Construção sustentável: uma opção racional.** Universidade São Francisco, 2010.

INSTITUTO LEI MARIA DA PENHA. **Tipos de violência.** 2018. Disponível em: [Tipos de violência - Instituto Maria da Penha](#)

IPEA. **Mulheres e Trabalho: breve análise do período de 2004-2014.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2016. Disponível em: [Nota n24 Mulheres trabalho.pdf \(ipea.gov.br\)](#). Acesso em: 28 mar. 2022.

IPEA. **Violência contra a mulher: feminicídios no Brasil.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2019.

LIUBARTAS, D; SILVA, E; SANTOS, E; SILVA, J; FORMIGONI, A. **A sustentabilidade do aço e das estruturas metálicas.** Inovae, 2014.

LOURENÇO, N; CARVALHO, J. **Violência Doméstica: conceito e âmbito. Tipos e espaços de violência.** Themis. 2001.

MATTOS, K; CONSTATINO, N. **Jardins Terapêuticos: Humanização de espaços livres em áreas hospitalares.** Universidade Estadual Paulista, 2015.

MEDEIROS, L; JÚNIOR, A. **Em busca de uma construção mais sustentável.** Interscientia, 2016.

MOLINA, M. **Desenvolvimento sustentável: do conceito de desenvolvimento aos indicadores de sustentabilidade.** SENAC, 2019.

NARVAZ, M; KOLLER, S. **Mulheres vítimas de violência doméstica: compreendendo subjetividades assujeitadas.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

OLIVEIRA, T; CHRISTIMANN, S; PIEREZAN, J. **Aproveitamento, captação e (re)uso das águas pluviais na arquitetura.** GEDECON, 2014.

PAIVA, C; RAMOS, A. **Arquitetura moderna.** Brasil, 2016.



PERNAMBUCO, M; LEITE, A. **Arquitetura como apoio a mulheres vítimas de violência doméstica**. Revista Científica Multidisciplinar do CEAP, 2022.

RIBAS, G; ROCHA, V. **Corpo: Árvore da vida**. Centro reichiano de psicoterapia corporal LTDA, 2012.

RODRIGUES, M. **Violência doméstica e o envolvimento parental na escola: perspectivas de mães e filhos**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação, 2017.

SANI, A. **Mulher e mãe no contexto de violência doméstica**. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, 2008.

SANTOS, A. **Lei municipal institui a semana de mobilização dos homens pelo fim da violência contra a mulher**. Assessoria da Prefeitura, Sinop, 2022.

SCHNEIDER, E; FUJII, R; CORAZZA, M. **Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências**. Revista pesquisa qualitativa, 2017.

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. **Política nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres**. 2008. Disponível em: [\(Microsoft Word - POL\315TICA NACIONAL ENFRENTAMENTO \300 VIOL\312NCIA- VERSAO FINAL.\205\) \(www.gov.br\)](#)

SIGNORELLI, M; AUAD, D; PEREIRA, P. **Violência doméstica contra mulheres e a atuação profissional na atenção primária à saúde: um estudo etnográfico em Matinhos, Paraná, Brasil**. 2013.

SINOP. **Prefeitura de Sinop. Turismo**. Sinop, 2022. Disponível em: [Turismo - Prefeitura Municipal de Sinop](#)

SOUZA, H. **Mães em situação de violência doméstica: fragmentos da clínica**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

VECLOGO. **A árvore da vida**. 2020. Disponível em: [Vetor árvore da vida | Vetor Premium \(freepik.com\)](#)